



# PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA fica entre os maiores pesquisadores do mundo

UM LEVANTAMENTO REALIZADO PELA CONSULTORIA INGLESA COLWIZ APONTOU QUE O BRASILEIRO EMERSON FRANCHINI É O TERCEIRO PESQUISADOR NO MUNDO COM O MAIOR NÚMERO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS RELACIONADOS A MODALIDADES OLÍMPICAS

Profissional de Educação Física, faixa preta em Judô, ex-atleta, preparador físico, doutor na área esportiva e professor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP). É com esse currículo que Emerson Franchini [CREF 002429-G/SP] é reconhecido. Como se não bastassem todos os títulos conquistados durante sua trajetória profissional, ele agora é considerado o terceiro pesquisador no mundo com o maior número de trabalhos científicos relacionados a modalidades olímpicas publicados em revistas indexadas em bases de dados. É o que diz o levantamento realizado pela consultoria inglesa Colwiz, intitulado *Olympic Research Medals*.

O profissional publicou 230 artigos e tem outros 18 em fase de produção. Destes, 128 estão indexados no *Web of Science* e 157 no Scopus (provável base de indexação utilizada para a *start up* analisar a produção com modalidades olímpicas).

“Recebi o título com muita satisfação por saber que os anos de investimento nas pesquisas com estas modalidades resultaram em boa repercussão internacional, especialmente por saber que este resultado é consequência do apoio constante de inúmeras pessoas do nosso Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate, bem como de pesquisadores do exterior, com os quais tenho tido o privilégio de trabalhar”, conta Emerson Franchini.

Em entrevista à Revista Educação Física, o pesquisador falou também sobre a importância da atuação do Profissional de Educação Física na área científica.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Para o senhor, qual a importância da produção científica para o desenvolvimento da profissão?

**Emerson Franchini** - A Educação Física e o Esporte são profissões academicamente orientadas. Neste sentido, a produção científica de boa qualidade e verdadeiramente aplicada a estas áreas é essencial para o fortalecimento da atuação profissional, dado que aumentamos a probabilidade de sucesso durante as diferentes intervenções quando nos norteamos por conhecimentos desta natureza, embora eles não sejam os únicos a serem adquiridos pelos profissionais. Assim, o profissional capaz de utilizar de modo adequado estes conhecimentos, tem maior segurança em suas ações, resultando em prestação de serviço mais apropriada, gerando maior reconhecimento por parte de outros profissionais e, especialmente, por parte de clientes e atletas.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Vimos que o Judô é um tema presente em muitas das suas publicações. Como e quando o senhor decidiu por aprofundar-se no tema?

**Emerson Franchini** - Eu iniciei minha trajetória na modalidade em 1988. Durante a minha primeira participação em um Campeonato Paulista, então com 15 anos, comprei um livro sobre o ensino do Judô, e passei a considerar a possibilidade de estudar a modalidade mais profundamente. Depois de ingressar no curso de Educação Física da EEFÉ-USP, tive a oportunidade de conduzir uma iniciação científica sob orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal' Molin Kiss. Este primeiro estudo resultou em desdobramentos de projetos de mestrado e doutorado sob a orientação da mesma professora, assim como vários outros estudos com apoio da Profa. Dra. Monica Yuri Takito [CREF 017130-G/SP]. Em consequência disto, tanto minha tese de livre-docência quanto o meu pós-doutoramento na Universidade de Montpellier (França) foram relacionados à modalidade. Portanto, são mais de 20 anos investigando a modalidade.



***“A produção científica de boa qualidade e verdadeiramente aplicada a estas áreas é essencial para o fortalecimento da atuação profissional”***

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - O senhor também treinou atletas da seleção brasileira de Judô. Pode nos contar um pouco mais sobre essa experiência?

**Emerson Franchini** - Tive participação na preparação de seis atletas nas quatro últimas edições dos Jogos Olímpicos, com conquistas de medalha nas três últimas edições e isso é, sem dúvida, um grande privilégio. Trabalhar com esses atletas e com diversos profissionais que atuam diretamente com eles possibilitou questionar diversos procedimentos e elaborar diversos projetos de pesquisa em minha atuação na universidade, o que culminou com várias das publicações sobre o Judô. Por outro lado, este contato também possibilitou apresentar indicativos bem embasados para sistematizar a organização do treinamento destes atletas e interagir com estes profissionais. Assim, considero que minha vivência na modalidade, bem como a conclusão do meu doutorado antes de iniciar a atuação com estes atletas me possibilitou melhor qualidade nas intervenções.